



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA DE VEREADORES DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**

Rua Cel. Álvaro de Moraes, 1.515 – Montenegro/RS – CEP 95780-000 - Fone/Fax: (51) 3632-3303
E-mail: camara@camaramontenegro.rs.gov.br – site: www.montenegro.rs.leg.br



RELATÓRIO DE REUNIÃO

Data: 05.09.2016

Processo: 318 – SI 209/16

Horário início: 9h

Término: 10h

Assunto: reunião com o ex-secretário Municipal de Desenvolvimento Rural, Valmir Airtton de Oliveira, sobre a sua saída da Secretaria.

Requerente: Vereador Renato Antonio Kranz

Presentes: Lista de Presenças anexa ao referido processo

Vereador Renato Antonio Kranz: estava feliz com o trabalho realizado pelo Secretário de Desenvolvimento Rural, uma pessoa competente, conhecedora, esclarecida na área. Ao mesmo tempo em que a gente sabia do bom trabalho - se via isto na comunidade, conversando com pessoas - estávamos preocupados com algumas "máximas" que estavam acontecendo nos últimos tempos na nossa cidade: quando ela faz um bom trabalho, está com os dias contados. Não deu outra: o Secretário pediu exoneração. Isto nos surpreendeu, de forma que vem prejudicar muito a nossa comunidade rural. Uma das reuniões que fizemos aqui, na qual o Secretário estava presente, era sobre a questão da avicultura no nosso município.

Requerida por mim, juntamente com o Vereador Roberto Braatz, teve a presença da área de fomento da JBS, porque o setor está paralisado em nosso interior. Existe um programa específico na Secretaria desde dois mil e cinco: o Programa de Desenvolvimento da Avicultura. Um Programa que deu bons resultados no passado e que está meio estagnado, inclusive diminuindo os investimentos. Este final de semana, conversando com produtor que estava com a JBS e saiu, estando com outra empresa, ele me disse abertamente que não conseguiu apoio da gestão do Município, que eles precisavam de um apoio mais logístico do próprio Prefeito, da Secretaria junto à empresa.

A gente percebeu que o ex-secretário Valmir foi à empresa, tentou buscar alternativas para isto, e algumas surgiram. Este cidadão me disse: "mudei de empresa porque tive apoio do Secretário, nós conseguimos contato, através dele". Esta é uma questão que me parece que desencadeou alguma ciúmeira, alguma coisa, a gente não sabe o que houve. Por isto o Secretário está presente.

A outra questão foi sobre um curso, cuja notícia saiu na edição do Jornal Ibiá de vinte e oito de julho, com a qual ficamos muito felizes porque iria atingir um número muito significativo de produtores rurais e também de funcionários da Prefeitura. Só que este curso não saiu, e o Sindicato "marchou" com os custos do SENAR. Queremos ouvir o Secretário sobre o que houve? Como o senhor encontrou e como deixou a Secretaria? Por que esta Secretaria troca tanto de Secretário? Porque isto cria uma dificuldade para o produtor rural, e tem muitos Programas, lá. O que houve com a Casa do Produtor?

Ex-Secretário Valmir de Oliveira: fui para a Secretaria a convite de Rose Almeida e Carlos Einar de Mello. Orgulhei-me com o convite e aceitei esta tarefa. Nasci no meio rural, em Porto Batista, interior de Triunfo. Vivi ali até os treze anos, depois vim para a cidade estudar, mas fiquei sempre ligado ao campo, meu pai teve



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA DE VEREADORES DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**

Rua Cel. Álvaro de Moraes, 1.515 – Montenegro/RS – CEP 95780-000 - Fone/Fax: (51) 3632-3303
E-mail: camara@camaramontenegro.rs.gov.br – site: www.montenegro.rs.leg.br



terras, lá. Aceitei, pois conheço a matéria. Aquilo que não sei iria aprender com aqueles que sabem, para dar continuidade ao trabalho que estavam fazendo.

Assumi a Secretaria e o primeiro problema que tive: a Secretária anterior passou a exercer a função de Diretora, pois iria concorrer à Vereadora nas eleições deste ano. O primeiro atrito que tive com ela foi que ela queria ficar mandando na Secretaria, sendo que o Secretário era eu. Assumi numa segunda-feira, e ela tinha agendado para a quinta seguinte a mudança da Secretaria para onde estava o DSURB, nas dependências da SMVSU (o "Pátio"). Fui com ela olhar este local. Faltavam paredes, pintura, parte elétrica, hidráulica, faltava tudo.

Imaginem sair a Secretaria quinta e na sexta ir para este local, quantos dias ela iria ficar parada! Vi que tinha que segurar isto, ela não poderia ir. Não gostaram muito, queriam que saísse, porque parece que estava interditado, mas não vi nada de interdição. Por que a Secretaria teria que sair rápido, se o Meio-Ambiente, a Secretaria de Educação estão lá? Por que sair uma e não sair outra? Não sei o que tinha por trás disto. Posicionei-me no sentido de que teria que se aguardar para se resolver este problema. Consultei os setores de informática e de telefonia, sendo que se levaria de quinze a vinte dias para as coisas funcionarem no novo local. Como antes a Secretaria era de Agricultura e Meio Ambiente, estava tudo interligado, teria que ser comprados novos aparelhos para colocar na nova sede, ou seja, acarretaria burocracia e uma série de entraves para funcionar lá, seria praticamente um mês perdido.

Os Vereadores seriam os primeiros a me cobrarem, aqui na Câmara: "assume o novo Secretário e para a Secretaria"! Não aceitei, e senti que não gostaram muito. Em reunião, o Comder, Conselho de Desenvolvimento Rural, me cobrou por que ir para lá? Disse que não sabia, porque estava interditado, iria tirar a Secretaria daqui, conforme informação que me passaram. Marcaram reunião com o Prefeito e registraram-na em ata, que ocorreu no CTG Estância do Montenegro, porque já havia problema no local.

Logo que assumi, havia uma sala de reuniões nos fundos do prédio da Secretaria, a qual a SMEC também usava, assim como nós. De repente, de uma hora para outra, abarrotaram-na com ar-condicionado e objetos de escolas. Até a porta, que era a nossa entrada para a rua eles trancaram, isto em uma semana, quinze dias. Começaram a trancar, atravancar, e em um mês a sala não dava mais para ser utilizada. Marquei a reunião no CTG, o Prefeito não podia estar presente, pois estava em Brasília. Tive que cancelar. A situação ficou assim, o Comder não marcou nova reunião.

A Secretaria, estando lá fora, dificulta para o homem que vem do campo, o nosso agricultor, quanto à questão de ônibus, ele vem no centro, volta lá, vem aqui. Ele está acostumado com aquele local ali, que não é dos melhores, a gente sabe disto, mas lá seria muito pior, e sair de lá para piorar é complicar a vida do nosso agricultor. Temos que pensar no homem que vem de fora, para o que vem de carro está tudo bem, mas e o que vem de ônibus? Pedi para que segurassem um pouco, para viabilizar-se outro local. O Comder também cobrou por que já havia um contrato, firmado com a Administração anterior num passado recente, mediante o

"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS"



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA DE VEREADORES DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**

Rua Cel. Álvaro de Moraes, 1.515 – Montenegro/RS – CEP 95780-000 - Fone/Fax: (51) 3632-3303
E-mail: camara@camaramontenegro.rs.gov.br – site: www.montenegro.rs.leg.br



qual a Secretaria iria para a casa ao lado da Casa do Produtor Rural, localizada no antigo prédio do IPE. Havia um contrato de aluguel firmado, não sei por que não foi para lá.

Perguntaram-me, disse que não sabia. Só quem pode explicar isto é o Prefeito. Colocaram lá a Guarda Municipal e a Defesa Civil. Ali seria um local apropriado, junto à Casa do Produtor, porque é no centro. A pessoa que vem fazer o protocolo de seu Talão do Produtor pode ir a pé, pois é perto, no centro da cidade, não cria entraves para o nosso produtor. Tem que facilitar a vida do homem que vem do campo, aquele que vem lá de fora, que luta dia-a-dia, que prepara a terra e planta, na expectativa de colher, o que isto depende do clima, de uma série de coisas. Chega à cidade, trancam tudo que é situação dele, é complicado. Então, dei prioridade ao nosso agricultor. Consegui que a Secretaria ficasse lá, sob a contrariedade do Prefeito, não só dele, mas de pessoas que o rodeiam, eu acho. Eles não gostaram muito que tomei esta atitude, mas tive de tomá-la, em defesa do nosso colono, do nosso agricultor. Então, esta foi a primeira situação.

Vereador Renato Kranz: por que a Secretaria ir para lá? O senhor não encontrou nenhuma justificativa?

Ex-Secretário Valmir de Oliveira: nenhuma justificativa. Não sei por que ir para lá, eu não entendi isto.

Vereador Renato Kranz: a Secretaria da Agricultura é importante. Comprou uma patrula nova, inclusive com parte dos recursos da Câmara de Vereadores. Esta patrula estava com o senhor na Secretaria de Desenvolvimento Rural? Onde estava esta patrula?

Ex-Secretário Valmir de Oliveira: trata-se de uma motoniveladora, que foi lá para fora porque, quando cheguei, o maquinário todo tinha ido para lá. Já tinham transportado o maquinário, depois iria para a Secretaria.

Vereador Renato Kranz: quem gerenciava este maquinário? A Secretaria de Desenvolvimento Rural ou o Desurb?

Ex-Secretário Valmir de Oliveira: quando cheguei, o material estava lá, não posso culpar o Secretário anterior. Quando cheguei tomei a rédea da situação, fui olhar e pedi que, simplesmente, se precisassem de uma máquina, que me pedissem emprestado por um dia, ou dois. Eu emprestaria, porque tudo é Prefeitura. Só que começou a confusão porque a intenção deles, mesmo, era a de eles comandarem as máquinas.

Vereador Renato Kranz: o Secretário Ricardo Endres queria comandar tudo, inclusive a Secretaria da Agricultura.



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA DE VEREADORES DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**

Rua Cel. Álvaro de Moraes, 1.515 – Montenegro/RS – CEP 95780-000 - Fone/Fax: (51) 3632-3303
E-mail: camara@camaramontenegro.rs.gov.br – site: www.montenegro.rs.leg.br



Ex-Secretário Valmir de Oliveira: acho que até se subentende isto, porque eu seria um subsecretário que ficaria sentado na cadeira, olhando o tempo passar, isto não aconteceu. Segurei isto, criei problema, ele teve que pedir para o Prefeito pedir a máquina, eu emprestei. Isto foi questionado, houve cobranças do Fundo e também da Câmara de Vereadores.

Vereador Renato Kranz: quando o projeto entrou aqui, a Câmara autorizou a compra deste equipamento. Dito para nós pela então Secretária, Cátia Schu, que o equipamento seria utilizado única e exclusivamente para fazer acessos às propriedades, e ela estava sendo usada para fazer estradas, nas vicinais, na Geral, menos nas propriedades.

Ex-Secretário Valmir de Oliveira: até tive um atrito sério com um produtor, que ele precisava da máquina, estava pedindo-a há dias, e a máquina estava na estrada. Disse-lhe que teria de entender, que às vezes também é preciso, tudo é município. Ele não gostou muito, dizendo que havia sido comprada para eles. A intenção é usar todo o maquinário que fosse possível ser usado, para a estrada. Conversei com os operadores, pedi que cada um cuidasse de sua máquina. Todos foram unânimes em dizer que era isso que eles queriam que se tivesse uma posição, e esta posição eu tive e fui até onde pude, pois a toda hora havia uma complicação. As máquinas, uma hora elas estavam ao norte, outra ao sul, queria centralizá-las. Tínhamos três retroescavadeiras: uma foi cedida para o Pátio, outra estava quebrada, estávamos usando uma, e havia uma terceirizada, que estava fazendo o serviço, a que mais estava trabalhando. Teve uma máquina que deu problema nas peças, compramos as peças. Quando chegamos lá para colocar as peças, tinham tirado as peças para colocar em outra máquina, e não sei quem autorizou.

Vereador Renato Kranz: tinha uma máquina da Secretaria da Agricultura, o orçamento era da Secretaria da Agricultura.

Ex-Secretário Valmir de Oliveira: sim, claro. Faltavam as peças para a máquina. A Secretaria da Agricultura autorizou, e compramos as peças. Na hora em que foram coloca-las faltavam peças, tinham tirado e colocado em outra máquina, e aí a máquina não funcionou.

Vereador Renato Kranz: aí, queriam que o senhor comprasse estas duas peças que tiraram.

Ex-Secretário Valmir de Oliveira: queriam, disse que não, que a comprassem a Secretaria que a tirou, com a dotação deles. Aí, criou um problema sério, porque eu não autorizei, não sei como fizeram. Não podia autorizar, não sei quem tirou. Quando saí da Secretaria, fiz uma comunicação ao Prefeito que aconteceu este problema, ao menos para eu não correr risco nenhum, pois quando tomei conhecimento eu tomei as providências necessárias, mas só tomei



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA DE VEREADORES DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**

Rua Cel. Álvaro de Moraes, 1.515 – Montenegro/RS – CEP 95780-000 - Fone/Fax: (51) 3632-3303
E-mail: camara@camaramontenegro.rs.gov.br – site: www.montenegro.rs.leg.br



conhecimento quando a máquina não andou, levaram as peças, faltam peças, aí veio a relação das peças. Quem tirou? Não sei quem tirou, não sei para onde foi.

Vereador Renato Kranz: alguém autorizou tirar, também.

Ex-Secretário Valmir de Oliveira: isto também, e com a dotação orçamentária. Eu não autorizei, nem poderia autorizar. Deu um sério impasse esta situação.

Vereador Renato Kranz: do ponto de vista legal, isto não pode.

Ex-Secretário Valmir de Oliveira: outra situação ocorrida: quando houve este impasse com a Secretária anterior, eles fizeram uma troca: mandaram um funcionário para o Desurb, no "Pátio", e veio um para cá, também, um CC, amigo meu. Só que ele não conhecia o serviço, aí tive série de dificuldades. Achei a Secretaria com coisas do ano passado, ainda, para fazer, coisas que não completaram, engavetaram. Estava querendo ajeitar, mas estava tão esculhambado que era difícil, não consegui organizar como queria. Tentei, fui até onde pude. Pedi um funcionário de carreira do Município, um Auxiliar Administrativo. O Prefeito até autorizou, mas a Secretária não liberou. Até respeito esta posição da Secretária, é um bom funcionário, mas precisava deste funcionário.

Vereador Ari Müller: o Prefeito autorizou e a Secretária não liberou? Ela tem mais poder que o Prefeito, então.

Ex-Secretário Valmir de Oliveira: ela disse que precisava daquele funcionário, lá.

Vereador Ari Müller: super Secretária.

Ex-Secretário Valmir de Oliveira: quando o Prefeito concordou com o meu pedido, ele o condicionou à liberação dela, e ela não liberou. Aí, ficou aquela situação. A Secretária que não liberou foi a da Saúde.

Indiquei este cidadão para trabalhar comigo, como Diretor, por ser um cidadão criado em cima de máquinas, empresário bem sucedido, conhece o campo, conhece a lida. Queria ele como Diretor desde o início. Condicionei a minha ida, lá, a ele ser Diretor. Convidei-o para ser o Diretor de Fomento, ele aceitou, desde o primeiro momento ficou muito faceiro com o convite. Transferiram-no de lá para cá, e ela para lá. (...) Foi um motivo que pautou a minha saída, pois se pedi funcionários para fazer um bom trabalho e a política se sobrepunha a isto, então saio fora.

No primeiro momento em que pedi o Prefeito não aceitou. O Prefeito Aldana é meu amigo de muitos anos, continua sendo, vai ser sempre meu amigo, não tenho



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA DE VEREADORES DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**

Rua Cel. Álvaro de Moraes, 1.515 – Montenegro/RS – CEP 95780-000 - Fone/Fax: (51) 3632-3303
E-mail: camara@camaramontenegro.rs.gov.br – site: www.montenegro.rs.leg.br



nada contra a pessoa dele. Tudo que pedi para ele, ele aceitou. Sempre me recebeu muito bem, com toda a gentileza. Queria que eu ficasse, viu o bom trabalho que eu estava fazendo, reconheceu, ele mesmo disse para mim: "gosto muito do teu trabalho, é muito bom", fiquei muito honrado por esta situação. No primeiro momento, ele pediu para eu não sair, eu segurei, mas no segundo não aguentei mais. Pensei: "vou ter que sair" porque o clima meu, já não conversava mais com o Diretor. Antes de ele ser o Diretor, uns dois dias antes, pois não sabia que ele era Diretor, não me avisavam nada. O motorista do Prefeito chegou com um cidadão, que também é meu amigo, dizendo que estava trazendo um novo funcionário para vocês (....) aí, ele mesmo disse que estava errado. Ele mesmo disse que estava errado, discuti com ele lá dentro (...).

Outra situação, com a qual também fiquei muito aborrecido, teve relação aos cursos do SENAR. Acertei tudo lá, tentei promover tudo o que fosse bom para nosso homem do campo: cursos, tecnologia, uma série de coisas, mas não consegui. Marcamos este curso, e no dia em que saiu no jornal, era seu primeiro dia. Até agora, não me comunicaram porque foi cancelado. Dizem que quem cancelou foi o Prefeito, não sei, ou um diretor, lá. Não sei quem foi esta pessoa, foi cancelado pela Administração. Agora, quem mandou não fazer o curso, não entendi. O curso estava agendado, estava acertado, os nossos operadores iriam fazer. Ligou-me um funcionário nosso naquele dia pela manhã: "suspenderam o curso?". Disse-lhe: "eu não sei de nada". O que ligou iria fazer o curso. Disse-lhe que não poderia fazer nada, pois se autorizaram não fazer o curso eu não tenho esta autonomia de dizer que tem que fazer, o Prefeito é que manda, é você que decide.

Vereador Renato Kranz: qual era o custo do curso para o Município?

Ex-Secretário Valmir de Oliveira: o custo para o Município seria zero, é gratuito (...) era para fazer ali no Pátio, com máquina parada.

Vereador Renato Kranz: mas com o convênio SENAR/Prefeitura, o Município iria gastar quinhentos e noventa reais.

Ex-Secretário Valmir de Oliveira: o curso seria com as máquinas paradas, dentro do Pátio. Podiam ser estragadas, não tinha problema, era sobre as peças da máquina. Seriam quatro dias de curso, de vinte e oito de julho a dois de agosto, com oito horas/dia. O valor que o Sindicato iria pagar para o SENAR seria de dois mil, quatrocentos e noventa e seis reais. Não sei, acho que o Sindicato vai ter que ser ressarcido, eu não sei o porquê cancelaram, não deu o motivo. Seria lá dentro do Pátio, um aprimoramento dos nossos operadores, um incentivo. Acho que isto é importante, serviria para ver como cuidar das máquinas, como funciona cada peça, isto é muito importante. Uma das coisas que estavam complicadas lá era os GOL's (Grupos Organizados do Lar), que estavam abandonados pela Prefeitura, pela Secretária anterior. (...) fiz um trabalho e consegui ativar os GOL's, ficou muito bom, consegui cursos, amanhã tem um curso lá na Fortaleza. Temos que valorizar aquelas

"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS"



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA DE VEREADORES DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**

Rua Cel. Álvaro de Moraes, 1.515 – Montenegro/RS – CEP 95780-000 - Fone/Fax: (51) 3632-3303
E-mail: camara@camaramontenegro.rs.gov.br – site: www.montenegro.rs.leg.br



mulheres do campo, mulheres do produtor, que se reúnem se integram que ainda estão lá, lutando por dias melhores. Quando me refiro a ex-secretário, falo de Cátia Schu, a que eu substituí. Acho que os GOL's são extremamente importantes. Eles estavam aborrecidos, indignados com tudo o que estava acontecendo. Conversei com eles, fiz visitas. Queria visitar todos, não consegui. Alguns eu visitei. Nos lugares onde pude ir, fui. Procurei de todas as formas, fazer o melhor pela Secretaria, sempre pensando no nosso produtor, no nosso agricultor.

Vereador Renato Kranz: como o senhor avalia a Secretaria, hoje?

Ex-Secretário Valmir de Oliveira: a Secretaria hoje está fazendo aquele "feijão com arroz". É hora-máquina, vai lá e faz o serviço, faz a entrada, o açude. Outra coisa: o que tive de problemas com os criadores de peixes! Eles queriam a máquina, a escavadeira nova, Ela foi fazer um serviço para um piscicultor e caiu dentro do açude. Por sorte, o operador foi eficiente, conseguiu colocar a lâmina dela lá e ela não virou por cima deles, porque senão poderia morrer. Isto aconteceu entre Passo da Amora e Calafate. Fui lá, na hora de tirar a máquina, acompanhei tudo, porque uma máquina destas é caríssima. Ela ficou alguns dias, parada.

Vereador Renato Kranz: a Secretaria tem retroescavadeira, escavadeira e motoniveladora, três máquinas novas, sendo que algumas foram adquiridas com recursos federais.

Ex-Secretário Valmir de Oliveira: algumas foram. Gostaria de fazer uma coisa dinâmica na Secretaria, como Secretário. Que chegasse segunda-feira para trabalhar e encontrasse, na minha mesa, a descrição de onde a máquina vai trabalhar naquela semana, quais os produtores, aonde ela vai estar, para eu saber dizer. Assim, não sabia nada. Tinha que sair atrás, para ver onde estava a máquina. Acho que teria de ser um trabalho coordenado, sério. A nossa agricultura, em Montenegro, está atrasada. Iria até procurar em outros municípios novas fontes de recursos, de investimentos, para a gente melhorar em todos os sentidos. Minha intenção era fazer uma agricultura moderna em Montenegro, buscar todos os recursos necessários para o nosso homem do campo ser valorizado. Tratei todos com igualdade, lá. (...)

Vereador Ari Müller: uma vez, visitei a Secretaria para conseguir orçamento dos recursos necessários para uma emenda que obtive, do deputado Giovani Cherini, no valor de cem mil reais para a compra de equipamentos para o Grupo Pró-Renda, de Campo do Meio. Vai ser liberado daqui a alguns dias. Procurei o Secretário Valmir, explicando que são quinze associados, e realmente Valmir, como Secretário, agilizou isto para nós. Aí, a coisa começou a andar, lá. Estava trancada, "isto aqui é coisa do Ari". O que não posso concordar é com estas politicagens. Não é "coisa do Ari". É coisa deles, lá, é quinze produtores, um grupo. O senhor, que foi Vereador, sabe como é difícil conseguir uma emenda.

"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS"



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA DE VEREADORES DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**

Rua Cel. Álvaro de Moraes, 1.515 – Montenegro/RS – CEP 95780-000 - Fone/Fax: (51) 3632-3303
E-mail: camara@camaramontenegro.rs.gov.br – site: www.montenegro.rs.leg.br



Ex-Secretário Valmir de Oliveira: ser Vereador é isto, tem que representar o nosso homem do campo, tem que ir lá fazer andar as coisas, este é um dos grandes problemas. A gente procurou de todas as formas em desenvolver um trabalho. Sou apaixonado pela agricultura, vivi isto desde criança. Queria que as coisas funcionassem às mil maravilhas, mas infelizmente os entraves políticos, as situações do momento, não permitem isto. No pouco tempo em que estive lá, consegui fazer o mínimo do mínimo que podia fazer, porque queria fazer e não tinha condições, era só aparando arestas daqui e dali, reclamação de lá, reclamação daqui, tinha que atender aqui e ali. Assim mesmo, consegui. Imagine se tenho uma equipe montada, trabalhando em todos os setores, organizada.

Vereador Ari Müller: a saída do Brasil, hoje, não vamos dizer que é a agricultura, mas ela ajuda muito. Também gosto da agricultura, tanto que fiquei quase trinta anos no Banco do Brasil e voltei para a agricultura.

Ex-Secretário Valmir de Oliveira: para a minha surpresa, ainda, este cidadão que indiquei para ser Diretor, transferiram outra Diretora para outro setor e queriam botar ele atrás de um computador. Aí, me deixaram um incompetente cuidando das máquinas e um especialista sentado atrás, eu não aceitei, de maneira alguma poderia aceitar isto. Gostaria que não usassem isto como revolta pessoal minha, não. Foi realidade do momento, que é esta, não tem outra.

Vereador Renato Kranz: é uma pena...

Ex-Secretário Valmir de Oliveira: mas faz parte da política. Deixei uma boa mensagem, a de que eu queria fazer, e o pouco que pude eu fiz. Mais do que isto seria impossível, com poucos recursos e com sete Cargos em Comissão (CC's). Quanto ao quadro de funcionários há duas servidoras, que tocam, praticamente. Tem o Agrônomo e mais uma ocupante de Cargo em Comissão, que participa bastante nesta atividade. Os outros fazem a parte deles. O resto é tudo CC, aí troca um, tira outro, é complicado. O que me aborreceu mais foi esta falta de consideração com a minha pessoa, meu histórico de vida e profissional, e com tudo aquilo que fiz em prol da nossa agricultura, porque nem me ligavam para dizer que estavam mandando uma pessoa para a Secretaria. Chegava lá de manhã e era o último em saber. *Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião. Montenegro, 05 de setembro de 2016.....*

**Ver. Renato Antonio Kranz
Proponente**